

**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da  
UNEAL 07 a 10 de agosto de 2023.**

**O VAZIO EXISTENCIAL EM PONCIÁ VICÊNCIO - UMA ANÁLISE SOB O  
VIÉS DO MATERIALISMO LACANIANO**

Thaiane Misian da Conceição SILVA<sup>1</sup>, Maria Betânia da Rocha de OLIVEIRA<sup>2</sup>,  
Antônio José Rodrigues XAVIER<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Aluna voluntária do Projeto de Iniciação Científica-PIBIC, da UNEAL/FAPEAL  
do Curso de Letras do *Campus IV* da Uneal.

Email:Thaiane@alunos.uneal.edu.br.<sup>2</sup>Professora do Curso de Letras e  
Orientadora do PIBIC do *Campus IV* da Uneal. E-mail:

mariabetania.oliveira@.uneal.edu.br; <sup>3</sup>Professor orientador voluntário do PIBIC  
do Curso de Administração Pública de Maceió do *Campus VI* da Uneal. E-mail:  
xavier@.uneal.edu.br

**RESUMO:** Este projeto de pesquisa apresenta como temática central o estudo da obra **Ponciá Vicêncio** (2003), de Conceição Evaristo à luz do Materialismo Lacaniano. E, seguindo essa linha de pensamento investigativo, objetiva compreender de que forma a representação da personagem feminina - uma mulher negra - protagoniza uma história de luta e de dor do povo negro marcado pela escravidão. Nessa perspectiva, a pesquisa pretende analisar a constituição da personagem protagonista, que dá nome à narrativa, uma mulher negra de pais negros que viveram sua vida toda na Vila Vicêncio, na qual viviam juntos com uma população de descendentes de escravos. Depois de muito tempo, Ponciá vai para a cidade, casa-se e compra uma pequena casa, mas sente falta de algo dentro de si, pois o vazio entre o passado e o presente, que a percebe deste a infância surge com mais força. A partir daí, começa a reviver lembranças de sua infância até o momento em que sairá de casa. Todas as lembranças a deixava saudosa queria ter sua família de volta e sua vida na Vila. Para tentarmos entender esse vazio da personagem, buscaremos as concepções de Žižek como embasamento teórico, uma vez que este filósofo fala sobre o processo de subjetivação do sujeito decorrente de experiências perturbadoras, nas quais Ponciá é privada da fantasia que a constitui e este é o que garante o cerne de sua existência, uma vez que, ela pode experimentar todos os movimentos dentro da ordem simbólica e assim assumir a sua posição na sociedade.

**Palavras-chave:** Sujeito barrado. Representação da Mulher Negra. Tríade Simbólica.